



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS LIMA

**A perspectiva docente sobre a Evasão Escolar na Escola de Ensino Médio
Maria do Carmo Bezerra de Acarape-CE**

**ACARAPE-CE
2018**

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS LIMA

**A perspectiva docente sobre a Evasão Escolar na Escola de Ensino Médio
Maria do Carmo Bezerra de Acarape-CE**

Projeto de pesquisa apresentado como trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr Leandro de Proença Lopes.

**ACARAPE-CE
2018**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de evasão escolar na Escola Estadual Maria do Carmo Bezerra (Acarape-CE). Tendo em vista o contexto histórico de alunos evadidos, decidimos ir em busca dos docentes, uma vez que estes são os que vivenciam e conhecem, muitas vezes, a realidade dos alunos na escola. Com um intuito não só de analisar os fatores internos, mas como também, fatores sociais que amplificam esse fenômeno, tomamos como base as repostas dos professores desta instituição a um questionário sociocultural. Fundamentamos teoricamente o nosso trabalho através dos achados de Sousa *et al.* (2011), que advoga que a constituição de fatores externos e internos estão diretamente ligados ao fenômeno da evasão, e Batista *et al.* (2009), que evidenciou a necessidade de trabalhar como constituinte de um fator fundamental para o processo de evasão juvenil. Metodologicamente, buscamos analisar e compreender os fenômenos causais da evasão escolar na escola Maria do Carmo Bezerra, Acarape-CE, trilhando um percurso qualitativamente, através de um estudo de caso. Para o nosso campo de pesquisa e coleta de dados, utilizamos a referida escola e o método escolhido foi o questionário com perguntas abertas para os professores. Preliminarmente podemos identificar que a problemática da evasão escolar se encontra distante de sua resolução, entretanto, para uma diminuição dos índices, a escola e o estado precisam criar ações que estimulem os alunos a continuarem seus estudos, como também, se torna de suma importância que a família se envolva mais no ambiente escolar. Desta forma, cria-se um círculo de aprendizagem, onde as arestas são aparadas com o intuito de incluir responsabilidades a quem é de direito, o dever na participação em todo o processo educacional dos estudantes, não só a escola, mas a família, o estado e toda a sociedade têm o dever de participar desse processo.

Palavras-Chave: Evasão escolar; Educação; Sociedade; Escola.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1- INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 - OBJETIVOS..... | 7 |
| 2.1 – Objetivo geral..... | 7 |
| 2.2 – Objetivos específicos..... | 7 |
| 3 - JUSTIFICATIVA..... | 8 |
| 4 - REVISÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 4.1- Destacando alguns fatores sobre evasão escolar..... | 9 |
| 4.2- Fazendo uma reflexão dos fatores internos e externos, causadores da evasão escolar, na escola de ensino médio Maria Do Carmo Bezerra em Acarape-CE..... | 10 |
| 4.3- O abandono escolar para a inserção no mercado de trabalho..... | 11 |
| 4.4- A realidade do município quanto à questão do mercado de trabalho, assim como de aspectos relacionados à escola e o perfil dos alunos da instituição, trazendo a realidade para o município..... | 12 |
| 4.5- Uma escola atrativa para o combate à evasão escolar..... | 13 |
| 4.6- Compreendendo o abandono escolar na escola Maria do Carmo Bezerra (Acarape-CE) | 15 |
| 4.7- Perspectiva de uma escola “sem muros”..... | 16 |
| 5 - METODOLOGIA..... | 17 |
| 5.1 – Tipos de métodos | 17 |
| 5.2 – Técnicas de pesquisa | 17 |
| 5.3 – Local de realização da pesquisa | 18 |
| 5.4 – Descrição dos participantes | 18 |
| 6 - DADOS SOBRE A EVASÃO NO COLEGIO DE ENSINO MÉDIO MARIA DO CARMO BBEZERRA ACARAPE..... | 19 |
| 7 - ANALISES PRELIMINARES..... | 20 |
| 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| REERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 26 |

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma problemática que precisa de constantes pesquisas. Essa questão se configura em sérios agravantes na educação. São diversos fatores e causas a serem pesquisados e analisados. Este problema, historicamente, vem fazendo parte dos debates e reflexões na contemporaneidade, dessa forma, esse fenômeno tem sido objeto de estudo frequente para pesquisadores, como podemos ver em: “Evasão escolar no ensino médio: velhos e novos dilemas” (SOUZA et al., 2011). Neste trabalho, é levantado uma literatura que liga tanto os fatores externos como também os fatores internos causadores da evasão escolar nos anos 70, 80 e 90. Brandão Bianchini & Rocha (1983), através de pesquisas revisadas feitas por Gatti *et al.* (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), tais autores elencam como problemática a situação socioeconômica baixa como uma barreira que interfere no rendimento escolar, e com isso, os alunos ficam mais vulneráveis, e, portanto, propenso a evadir. Já Meksenas (1992) traz uma pesquisa com foco nos cursos noturnos, nesse caso a evasão é apontada por conta da sobre carga de conciliar o trabalho durante o dia com os estudos no turno da noite e desta forma findam a preterir os estudos, pois, para se manterem necessitam trabalhar. O autor também cita que há uma grande disparidade entre esses estudantes e os mais abastados, pois, enquanto um tem todo o tempo livre para se dedicar único e exclusivamente aos estudos e atividades culturais, o outro, a escassez de tempo e baixa condição financeira o impede de concluir o ensino secundário.

E os que defendem os fatores internos como preponderantes para a evasão escolar trazido pelas pesquisadoras são: Boudieu-Passeron (1975) e Cunha (1997). Para Souza (p. 28, 2011), “Os autores mencionados assinalam a responsabilidade da escola, pois para eles, a evasão e a repetência estão longe de serem problemas relacionados às características individuais dos alunos e suas famílias”.

De acordo com Batista *et. al.* (2009), o fenômeno da evasão escolar caracteriza-se como uma mácula que vem sendo discutido por diversos pesquisadores e educadores há muito tempo, como podemos verificar acima. Os resultados obtidos através dos censos educacionais realizados no Brasil¹ corriqueiramente nos mostram que as taxas de evadidos vem diminuindo, porém, sem muita expressividade e com algumas oscilações, é notória que essa problemática

¹ Ver em: <http://portal.inep.gov.br/artigo>.

está longe de sua resolução entre tanto, não devemos desanimar, temos que empenhar força e dedicação com uma busca diária no intuito de trazermos uma escola prazerosa para seus alunos.

Buscar alternativas para evasão escolar é sair da passividade, focalizando e analisando construtivamente as causas dessa problemática, não só no âmbito intraescolar, como poderemos ver no decorrer desta pesquisa, os fenômenos causais são alimentados internamente como externamente.

É preciso resgatar na mente dos adolescentes o valor da escola e a importância da educação na formação cidadã, visto que esse fenômeno ocasiona impactos sociais e educacionais que atingem todos os graus de ensino no Brasil. E além do mais, essa questão se torna muito preocupante para a vida dos jovens em geral.

Considerando a importância da escola e da educação na vida do ser humano e da sociedade, percebermos que o ato de abandono à instituição educativa gera prejuízos muitas vezes irreparáveis na vida do indivíduo. É comum escutarmos relatos de adolescentes que demonstram arrependimento ao terem abandonado seus estudos. Várias perguntas em torno do problema ainda precisam ser feitas na tentativa de compreendê-lo para desenvolver alternativas que possam contribuir para a amenização deste. E os educadores, atores importantes no teatro educacional, representam uma fonte importante de pesquisa, a fim de tentar ajudar no desenvolvimento da compreensão acerca dessa problemática que cresce, principalmente, nas instituições públicas. Conforme afirma Vargas *et. al.* (2015, p.1), “a evasão escolar é um problema em crescimento que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, mas afeta, principalmente, as escolas públicas”.

Partindo desses pressupostos, analisaremos os achados teóricos e cruzaremos com os dados coletados juntos aos professores da escola de Ensino Médio Maria do Carmo Bezerra, Acarape-Ce. Por tanto, nosso trabalho visa empreender uma investigação sobre evasão escolar na referida instituição de ensino: a visão do professor sobre o fenômeno.

O interesse em realizar uma pesquisa com o referido tema é bem antigo, convivi com essa realidade na escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra, Acarape- Ce. Sou estudante egresso dela, e durante todo o meu percurso escolar (compreendendo quase todo o ensino fundamental e todo o ensino médio), era bem notório como os alunos iam “sumindo” a cada mês que se passava. Com a chegada ao ensino médio esse fenômeno se torna mais visível.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Pesquisar o fenômeno da evasão escolar na perspectiva docente na escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra, Acarape-CE.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer qual o papel que os professores atribuem a escola perante o fenômeno da evasão escolar.
- Analisar possíveis fatores internos e externos elencado pelos docentes como causadores da evasão escolar, na escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra.
- Identificar através das respostas dos professores alternativas para diminuição dos números de alunos evadidos na escola.

3 JUSTIFICATIVA

Diante da preocupação com os constantes casos de evasão apresentados pela escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra, em Acarape-Ce, decidimos ir à busca dos professores, uma vez que estes são os que vivenciam e conhecem, com mais proximidade, a realidade dos alunos na escola. Não buscamos com este trabalho resolver essa triste problemática, mas sim, evidenciá-la, haja vista ser um tema de pesquisa pioneiro (digo aqui com o referido tema, “A perspectiva docente sobre a evasão escolar na Escola de Ensino Médio Maria do Carmo Bezerra, de Acarape-CE”) na escola pesquisada. Aguçou-me a curiosidade com um desejo amplificado de realizar a pesquisa após ter acesso aos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nos quais apresentam um levantamento sobre evasão escolar no país. Segundo o relatório, houve uma queda no número de evadidos nos últimos dez anos, levando em conta 2007 a 2015. No ano de 2007 a porcentagem de jovens discentes do ensino médio que abandonaram a escola no país chegou a 14,5%, já em 2015 caiu para 11,2%, porém, mesmo assim, esse resultado nos mostra ainda um número bastante elevado, e com esses dados em mãos resolvemos buscar e analisar como se encontra as nossas cercanias. Diante desse contexto, levanto os seguintes questionamentos: como será que estamos? Estamos na média? Estamos abaixo dela? Ou estamos acima dela? E os professores, como que eles analisam esse fenômeno? Como podemos ver, bastante interrogações sobre o tema e essas eram apenas as primeiras de muitas.

Se torna relevante a pesquisa acadêmica pelo fato de propiciar aos discentes e docentes como também futuros pesquisadores quem tenham interesse em debruçar sobre esse tema, um arcabouço para as novas produções, desta forma contribuindo afim de acharmos juntos soluções que mostrem um caminho e com o propósito de uma escola prazerosa para seus alunos.

É extremamente importante e relevante trazermos essas pesquisas de cunho educacional para um parâmetro local, não só ficarmos nas teorias e dados expostos frequentemente a nível de estado e país, e o nosso município, no qual estamos inseridos, não detemos informações ou dados reais ao não ser através de uma pesquisa, portanto, desta forma, entendo que o presente trabalho, mesmo que de forma preliminar, irá evidenciar informações de grande relevância para a sociedade como um todo.

4 REVISÃO TEÓRICA

4.1. Destacando alguns fatores sobre evasão escolar

São muitas as causas que podem ser observadas no processo de evasão escolar. Segundo uma pesquisa realizada por Sousa *et.al.* (2011), baseada em um estudo de caso, o autor entrevistou alguns educadores de uma escola de ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Maracanaú-CE, Brasil. Dentre seus achados, o autor concluiu que a “falta de incentivo da família e da escola; necessidade de trabalhar; excesso de conteúdos escolares e amizades erradas” (SOUSA *e.t al.*, 2011, p.25) são alguns fatores que contribuí para o processo de evasão escolar.

Esses fatores, segundo o autor, podem ser classificados em dois grupos distintos, podendo ser compreendidos em fatores internos e externos à escola. Nos fatores internos, encontram-se as questões ligadas ao desenvolvimento pedagógico da escola, sejam na linguagem que se apresenta difícil para a compreensão dos alunos e as constantes queixas da forma do desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores. Já nos externos, estão incluídos a necessidade do trabalho precoce. A falta de igualdade social, em que a desvantagem está presente na vida dos indivíduos de baixa condição socioeconômica, a relação familiar conflituosa, gerando uma série de tensões nas relações familiares como: as brigas e discussões, além do envolvimento do jovem no mundo das drogas.

Nesse contexto, tais situações causam grandes desestímulos e geram dificuldades na permanência do aluno no ambiente escolar. Esses desestímulos tornam-se recorrentes à medida que apresentam constantes problemas. Dentre eles, destacam-se: a necessidade do adolescente em trabalhar para ajudar a família e, também para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade de ensino, todos considerados fatores comuns que propiciam para a evasão escolar (SOUSA *et.al.* 2011, p. 26).

Esses aspectos impactam fortemente a vida do aluno trazendo motivos para o abandono à escola e deixando-o imerso em diversos dilemas. Entre tais dilemas, destaca-se a necessidade do trabalho e o estudo. O ter que trabalhar configura-se como sinônimo de abandonar à escola, uma vez que, muitos jovens encontram dificuldades em conciliar seus horários de trabalho e estudo. Diante disso, a necessidade do trabalho fala mais alto na cabeça desses jovens, que, por serem de baixa condição financeira, acabam pelo o ingresso no mercado de trabalho porque precisam sobreviver. Dessa forma, a permanência na escola fica difícil, pois, mesmo estando dentro da instituição escolar, seu rendimento é menor e isso acaba motivando-o a desistir de estudar.

De acordo Sousa *et.al.* (2011), os alunos de nível socioeconômicos mais baixos têm menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão. O autor também destaca que os fatores externos e internos as escolas interferem no processo socioeducacional do indivíduo, fazendo gerar um processo de exclusão, ocasionado pela evasão e repetência.

Há aspectos externos a escola que interferem na vida escolar, há, de outra parte, aspectos internos da escola que também interferem no processo socioeducacional da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, que, direta ou indiretamente, excluem os pobres da escola, seja pela evasão, seja pela repetência. (SOUSA *et.al.*, 2011. p. 28).

Como se pode perceber, o autor defende que a problemática da evasão escolar é um caso bastante grave no sistema educacional brasileiro. Assim, outro fator que contribui significativamente para esse problema é a defasagem, pois “alunos com defasagem possuem mais chances de não estar na escola” (SOUSA *et.al.*, 2011, p.767). Desse modo, ele enfatiza que a defasagem escolar é um sério fator que contribui para o processo de evasão escolar.

4.2. Fazendo uma reflexão dos fatores internos e externos, causadores da evasão escolar, na escola de ensino médio Maria Do Carmo Bezerra em Acarape-CE

São vários os fenômenos que causam essa problemática na vida estudantil dos jovens. Levando em consideração a escola que escolhemos para analisar, podemos destacar que, a causa do abandono escolar no ensino médio, é proveniente de fatores internos ou externos, e em alguns casos a soma dos dois se torna evidente.

Segundo o diretor da escola, uma questão interna que causa o abandono é que, grande parte dos iniciantes no ensino médio, são vindouros, do EJA (educação de Jovens e adultos).

Eles saem de uma realidade mais cômoda, sem muitas exigências, para a realidade do ensino médio, e se deparam com o diferente e o novo, e muita gente ainda não está preparado para o novo. E nesse caso, o novo quer dizer... um maior número de professores, conseqüentemente, novas disciplinas, uma carga horária bem mais ampla, e com esse choque no 1º ano do ensino médio, muitos não conseguem acompanhar esse ritmo e acabam por abandonar no meio do curso, e os que continuam até o final, não obtém êxito, sendo assim reprovado. E com essa realidade de fracasso escolar, findam por abandonar a escola.

Dentre os fatores externos que causam abandono na escola analisada, podemos elencar, que muitos jovens têm preterido os bancos escolares para ingressarem no mercado de trabalho

precocemente, ou para ajudar nas despesas de casa, ou mesmo prover seus desejos, muitos deles impostos pela mídia capitalista, e também, pela sociedade no qual esse jovem está inserido. Para estes estudantes, como forma de se sentirem partícipes desse contexto, tem que haver uma pseudoindependência financeira, para poder vestir-se bem, terem bons acessórios, como relógios, cordões e pulseiras, entre outros objetos, bem como, terem um meio de transporte muito comum entre os jovens de Acarape, que é a motocicleta.

Infelizmente para esses jovens o prazer momentâneo reina, pois, os mesmos não tem uma perspectiva de futuro.

Outra questão externa ligada ao abandono escolar na escola pesquisada, está ligada a uma má escolha de amizades, o jovem estudante se envolve com pessoas delinquentes, e se iludem com a “vida fácil” que os mesmos levam, e acabam por serem recrutados para o mundo da criminalidade.

4.3. O abandono escolar para a inserção no mercado de trabalho

Na investigação de Batista *et.al.* (2009), no Brasil, diversos jovens largam os estudos para ingressarem no mercado de trabalho. Essa inserção é cada vez mais precoce e advinda de uma imposição que muitos adolescentes têm de enfrentar. “Muitas vezes, os jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em lugar de estudar devido à necessidade de contribuir para o sustento da família” (BATISTA *et.al.*, 2009, p.2). Essa opção de trabalhar e não estudar parte também da dificuldade de conciliar estudo e trabalho.

Diante dessa opção, Sousa *et.al.* (2011) afirma que o jovem acaba acreditando que o trabalho é mais relevante para a sua vida. Uma vez que todo esse contexto faz com que o estudante do ensino médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, a formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Nessa dualidade, a escolha dos jovens sempre acaba sendo o trabalho, e o estudo fica em segundo plano, pois esses sujeitos acreditam que o trabalho é a forma mais viável, uma vez que permite seu sustento. E dessa forma, muitos jovens e crianças abandonam o estudo para trabalhar, pois “para estas pessoas a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência” (BATISTA *et.al.*, 2009, p.5).

Diante dessa realidade, muitos jovens de baixa renda encontram no trabalho a forma de sobrevivência. Pois o trabalho mostra-se como a oportunidade de atender de forma imediata as

carências econômicas que muitos adolescentes têm. Essas necessidades falam alto na vida desses jovens, que acabam priorizando e se inserindo cada vez mais cedo no mercado de trabalho porque precisam sobreviver.

Essa questão, do ingresso do jovem cada vez mais cedo no mercado de trabalho, faz com que se constitua um elemento que contribui para agravar o abandono escolar. E “a problemática da evasão escolar não é apenas um problema que se restringe aos muros intraescolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social” (BATISTA *et.al*, 2009, p.6).

Assim, é perceptível que a evasão escolar não deve ser pensada como um fenômeno que está apenas dentro da escola. Ela deve ser pensada como uma problemática que se manifesta dentro do ambiente escolar, mas que tem raízes fortes que necessita ser compreendida. Raízes como: as desigualdades sociais, falta de oportunidades, desvantagens sociais... São problemáticas que se estendem e se manifestam dentro da escola ocasionando a evasão.

Problema esse que exige dos indivíduos, com baixa posição socioeconômica, o ingresso cada vez mais cedo no mundo do trabalho. Impossibilitando a conciliação entre trabalhar e estudar. Dessa maneira:

A inserção do jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência contínua e, esses jovens e adultos são chamados cedo, considerando suas restrições financeiras, a ingressarem nesse mundo. Muitos destes tentam conciliar o estudo com o trabalho, na perspectiva de adquirirem um melhor emprego e, conseqüentemente, maior remuneração. Entretanto, o cansaço físico, as exigências do trabalho, entre outros motivos, terminam por influenciar fortemente a decisão de abandonar a escola. (BATISTA *et.al*. 2009, p.13)

4.4. A realidade do município quanto à questão do mercado de trabalho, assim como de aspectos relacionados à escola e o perfil dos alunos da instituição, trazendo a realidade para o município

Assim como em muitos municípios, a realidade de Acarape não difere das demais cidades brasileiras, que predomina a pobreza, falta de políticas públicas para sociedade, falta de equipamentos que auxiliem o jovem na inserção do mercado de trabalho adequado, e no tempo certo. Sendo assim essas “faltas”, fazem com que os jovens aceitem a primeira oportunidade que aparece. Em Acarape as oportunidades são poucas, entretanto, as que surgem,

são nas facções de costura existentes no município. E elas acabam por tirar os jovens da escola, pois os mesmos não suportam conciliar a estafante rotina que as facções exigem, que é, de trabalhar dez a doze horas por dia de segunda a sábado e desta forma, findam por optar pelo trabalho. Preterindo a escola vai-se mais um jovem para as estatísticas de evasão escolar, que a cada dia não para de crescer.

A escola pesquisada, funciona no período manhã e tarde com turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, e no turno da noite com turmas do EJA.

O perfil dos alunos da escola de ensino médio Maria Do Carmo Bezerra, é de jovens de famílias pobres e desses, muitos são vindouros da zona rural do município.

4.5. Uma escola atrativa para o combate à evasão escolar

Ainda na pesquisa de Sousa *et.al.*(2011), diante de uma pergunta lançada para alguns professores da rede pública de ensino, questionou-se o que a escola representava na vida dos alunos. A seguir, observemos uma das respostas:

Representa o começo de um futuro, brincadeira e amigos. Uma obrigação; os alunos veem só por que são obrigados pelo pais. É o local de estudo, é a primeira fase para o ingresso na faculdade, parte da vida, o caminho, o futuro promissor, representa o começo de um futuro brilhante, ou seja, algo muito importante para quem realmente se interessa. (SOUSA *et.al.*, 2011, p.34).

A escola, para os alunos na visão dos professores, é repleta de significados, e, portanto, assume uma série de representações para suas vidas. Essas representações como: um começo de uma vida futura promissora, um ambiente para mera diversão, como as brincadeiras. Um espaço para as construções de amizades. Uma imposição, visto que muitos se sentem obrigados a irem à escola em função da ordem dos pais e, como primeira fase, antes do ingresso nas universidades dentre outros. Faz-nos refletir e percebemos a amplitude dos significados que a escola pode representar na vida dos estudantes, à medida que constrói uma série de simbologias e ideias que direcionam a trajetória do aluno na vida escolar.

Dessa forma, a escola representa um ambiente significativo para os jovens, visto que pode construir ideias e significados positivos na mente deles, fazendo-os enxergarem a importância dela para sua formação educacional. Bem como pode construir ideias para o processo de construção de aspectos negativos como o desinteresse e o descrédito, que caracterizam um fator para a evasão escolar. Assim nos diz SOUSA *et.al.* (2011, p.33), que “a

falta de interesse é um dos principais fatores de evasão, talvez pelo descrédito do aluno em relação a escola como instituição que pode ajudá-lo na vida. ”

Partindo desse desinteresse e desse descrédito, percebemos que a instituição escolar precisa intensificar suas ações, buscando desenvolver os conteúdos tornando-os mais atrativos, reconstruindo no adolescente o sentimento de gosto pela escola e a concepção que a instituição representa uma fonte de crescimento pessoal e profissional. Dessa maneira, a educação construída pela escola deve ser de qualidade e interessante, para se resgatar a confiança do jovem nela. Assim, “a construção de espaços que permita os jovens desenvolverem atividades extraclases, uma infraestrutura pautada em atividades criativas, o fornecimento de uma merenda de qualidade e a criação de programas que concedam bolsas, que auxiliem a permanência dos alunos nas escolas, bem como a preparação por parte dos profissionais em seu processo de formação” Sousa *et.al.*(2011, p.35) tem sido apontado como uma forma de torná-la um lugar mais atraente e acolhedor, onde impacta na estadia do jovem nela. Sendo assim:

São urgentes: um novo currículo de ensino médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade- fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo á cultura; políticas de bolsas de estudo, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas (SOUSA et. al., 2011, p.35).

Portanto, a ampliação dos espaços escolares e o desenvolvimento de atividades inovadoras são elementos fundamentais para a escola se tornar atraente na vida dos jovens. Os adolescentes necessitam de um espaço criativo, inovador, dinâmico e divertido. E a escola deve representar esse espaço, sendo capaz de atrair os alunos mediante a uma proposta nova. Onde contemple ações pedagógicas mais dinamizadas, amplas, conectadas com a realidade dos estudantes, participativa e integradora. Transformando o ambiente escolar em um lugar prazeroso para a estadia dos alunos, fazendo com que eles permanecem e consigam construir um aprendizado significativo para suas vidas.

4.6. Compreendendo o abandono escolar na escola Maria do Carmo Bezerra (Acarape-CE)

O fenômeno do abandono escolar deve partir de uma compreensão mais ampla. Essa compreensão não deve assumir um caráter isolado, centrado apenas em uma dada questão para compreender o problema da evasão escolar. Ela envolve a compreensão de uma série de dimensões. Como nos diz Batista *et.al.* (2009):

O abandono á escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto por que, as dimensões socioeconômica, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola. (BATISTA et. al. 2009, p.4)

Segundo esse autor, há dimensões muito mais amplas que giram em torno dessa problemática da evasão escolar. Essas dimensões estão relacionadas aos aspectos da vida do aluno. Dentre tais aspectos, podemos destacar: o político, o de origem econômica, o relacionado à questão cultural e social. Esses aspectos configuram-se como elementos que influenciam diretamente na tomada de decisão frente ao abandono escolar.

Um aspecto muito constante, segundo o autor, que contribui nesse processo de evasão escolar é o socioeconômico. Esse aspecto se mostra muito forte na vida de muitos jovens e adultos à medida que a condição financeira menos favorecida, constitui um ciclo de pobreza na qual essas pessoas estão inseridas, dificultando seu acesso e permanência na escola.

Compreendendo a realidade da escola que se encaminha a nossa pesquisa, os resultados até aqui obtidos através da coleta de dados, juntamente com a fundamentação teórica, nos leva a uma percepção que: a condição social dos estudantes da escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra é um fator de risco e preponderante para as causas da evasão escolar. A condição socioeconômica baixa da família faz com que esse jovem tenha que trabalhar para complementar a renda familiar, e com esse jovem passando por essa dualidade de ter que trabalhar e estudar, os resultados educacionais entram em declínio, haja vista esta jornada dupla de um emprego com carga horária excessiva e baixa remuneração e muitas vezes em locais de trabalhos insalubres ou com condições inadequadas para um emprego minimamente digno. Em conjunto com uma escola conteudista que ainda prega uma metodologia de ensino retrograda, que é o bancário, onde o professor é o centro e quem deposita o conhecimento, enquanto o aluno é o receptor passivo e reproduzidor desse conhecimento, e essa reprodução posteriormente

será exigida com um sistema de avaliação que procura aferir a quantidade de informação absorvida pelo estudante. E desta forma essa realidade conteudista gera uma rotina estafante para o discente fazendo com que o mesmo finde por deixar a escola em último plano, assim a evasão para esse sujeito se torna evidente.

4.7 Perspectiva de uma escola “sem muros”

O Escola Sem Muros é um **Programa Político Pedagógico** que visa propiciar um aprendizado prático e colocar o conhecimento da **permacultura** e **arquitetura** a serviço da sociedade, somando aos saberes da própria **comunidade**. A metodologia é baseada na **aproximação, construção e cuidado**, propondo um aprendizado através de atividades como cartografia afetiva, práticas de consciência corporal, jogos populares, plantio, ações culturais e construções com materiais de baixo impacto ambiental. Um processo de formação integral que busca potencializar a autonomia de todas as pessoas envolvidas, ativando assim **territórios educadores**. (Ver em: <https://www.semmuros.com/escolasemmuros>)

Como podemos verificar na citação acima, existem possibilidades de escola inclusiva e sem barreiras, que caminhe junto com a sociedade. Esse projeto vem tomando grandes proporções pelo Brasil, e nessa perspectiva educacional os dispositivos pedagógicos empregados perpassam paradigmas impostos secularmente na educação, que diz que o professor tem o dever de ensinar e, em contrapartida, o aluno tem o dever de aprender. Na realidade contemporânea educacional, o discente não se torna mero espectador do “espetáculo” de imposições dos docentes e todo o núcleo gestor escolar, nesta realidade a importância é dada e compartilhada entre todos. Diante disso, VISCANO (2018) nos mostra que “as relações: ensino/aprendizagem, professor/aluno, comunidade/escola, professor/professor, aluno/aluno no centro do processo desta mudança”. Esta é uma proposta de ensino inspirado no modelo da escola ponte de Portugal².

² Ver em: <https://youtu.be/HX6P3x1Qg>.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipo de método

Optamos pela escolha do método qualitativo, levando em consideração o objetivo geral desta pesquisa que é “pesquisar o fenômeno da evasão escolar na perspectiva docente na escola de ensino médio Maria do Carmo Bezerra, Acarape-CE”. Segundo Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é o meio para explorar e entender de melhor forma o significado que os indivíduos ou grupos dão a um problema social ou humano.

5.2. Técnica de pesquisa

Quanto aos meios de investigação, optamos pela pesquisa de campo. Para Lakatos (2010), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta ou hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para a realização da nossa pesquisa de campo, em primeiro lugar, fizemos a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, e desta forma, seguimos para a coleta dos dados. O método escolhido foi o questionário com perguntas abertas, pois queríamos dar aos entrevistados mais comodidade e uma amplitude nas possibilidades das respostas. Para Lakatos (2010), perguntas abertas, também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, utilizando linguagens próprias, como emitir opiniões. A seguir o questionário aplicado em nossa pesquisa:

1. Na sua análise, quais os principais fenômenos causadores da evasão escolar no ensino médio?
2. Na sua opinião, quais ações deveriam ser implementadas (visando o ensino médio) para acabarmos com a evasão escolar?
3. No Brasil, muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressarem no mercado de trabalho. Para estas pessoas, a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência. Como você analisa esse fenômeno?

Neste questionário, tínhamos por intuito coletar os dados provisoriamente, todavia, já almejando futuras questões que venham corroborar com o prosseguimento de nosso trabalho,

com a consciência que esse projeto não ficará estanque, pois, estamos completando apenas uma etapa, de outras que virão posteriormente, haja vista uma pesquisa sobre um determinado fenômeno que envolva uma variante de fatores não poderia se ater em definitivo a uma mínima especificidade que é lavada a cabo nesse momento, com a focalização desse fenômeno uni e exclusivamente ao docente. Essa problemática é vivida e sentida com mais força pelos estudantes e por seus familiares, desta forma, com o prosseguimento desse projeto pretendemos focalizá-los para termos um resultado de pesquisa completo.

5.3 Local de realização da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Médio Maria do Carmo Bezerra, que fica situada na rua Sebastião Bezerra, s/n, no bairro Centro, na cidade de Acarape, município este pertencente a macrorregião do maciço de Baturité, no estado do Ceará, ao qual se encaixa na região nordeste do Brasil, a mais ou menos 65km da capital do estado, Fortaleza.

A escola até o presente momento é o único grupo escolar que oferta o ensino médio na cidade de Acarape.

5.4. Descrição dos participantes

Nossa pesquisa foi realizada com sete professores da escola Maria do Carmo Bezerra, levando em conta aqueles que trabalham na instituição a mais de cinco anos. Foi passado a proposta para eles e perguntado quem estaria a disposição para contribuir com a pesquisa, e os sete se dispuseram de forma voluntária. Esse número contempla professores que lecionam no turno da manhã e da tarde. De forma a preservá-los, pedimos que não pusessem seus nomes nos questionários. Nomeamos cada folha de respostas como o termo “Informante”, e seus respectivos números (exemplo: INF. 1, 2, 3, 4, 5, 6,7).

6. DADOS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO MARIA DO CARMO BEZERRA

A escola de ensino médio Maria Do Carmo Bezerra fica localizada em Acarape Ce. Na rua: Sebastião Bezerra, S/N – Centro. Atualmente, conta com um número de 28 professores (as), que se dividem em 7 salas de aula no turno manhã e tarde com turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e a noite com o EJA (educação de jovens e adultos). Na tabela abaixo, veremos as quantidades de turmas no período manhã e tarde, como também, o número de alunos matriculados e abandonos no decorrer do ano de 2016.

Tabela 1- Número de alunos

| | | |
|---------------------------|---|------------------------------|
| 1º Ano: Manhã:3 | Nº De alunos matriculados: 139 | Abandonos:20 |
| 1º Ano Tarde:2 | Nº De alunos matriculados: 98 | Abandonos:17 |
| 2º Ano: Manhã:2 | Nº De alunos matriculados: 72 | Abandonos:6 |
| 2º Ano Tarde:1 | Nº De alunos matriculados: 65 | Abandonos:10 |
| 3º Ano Manhã:2 | Nº De alunos matriculados: 75 | Abandonos:4 |
| 3º Ano Tarde:1 | Nº De alunos matriculados: 45 | Abandonos:5 |
| Total De Turmas:11 | Total de alunos matriculados:419 | Total de Abandonos:62 |

Fonte: secretaria da escola de ensino médio Maria Do Carmo Bezerra. Acarape-Ce

Como podemos observar na tabela 1, a margem de evadidos gira em torno de 15% do total de alunos matriculados no ano de 2016. Chama bastante atenção os índices nas turmas do primeiro ano, que possui evasão em torno de 16%, um resultado superior a porcentagem de evadidos de todas as turmas juntas. Se confrontarmos esses dados com os aspectos teóricos de nossa pesquisa, perceberemos que a possível causa desse fato está ligada à imersão dos jovens cada vez mais precoce no mercado de trabalho. Como podemos observar nas palavras de Batista et.al. (2009): “A inserção do jovem ao mercado de trabalho passa a ser uma exigência continua e, esses jovens e adultos são chamados cedo [...]”.

7- ANÁLISES PRELIMINARES

No total, sete professores responderam nosso questionário, sendo que, dessa quantidade, seis informaram que um dos principais fatores causadores da evasão escolar no ensino médio é a “falta de estrutura familiar” ou mesmo a “falta de acompanhamento por parte dos pais”. Para didatizarmos isso, observemos a tabela 2 a seguir:

Tabela 2- Respostas sobre acompanhamento familiar

| TRECHO COM A RESPOSTA | TEMA |
|---|-------------------------|
| Falta de acompanhamento por parte da família.” (INF.1) | Acompanhamento familiar |
| “Creio que o principal fator seja a falta de perspectiva diante do futuro; os estudantes chegam ao ensino médio desmotivados e sem projetos futuros.” (INF.7) | |
| “Falta de estrutura familiar.” (INF.3) | |
| “Falta de acompanhamento por parte da família.” (INF.1) | |
| Acompanhamento da família.” (INF.2) | |
| Falta de estrutura familiar.” (INF.3) | |
| Acompanhamento dos pais.” (INF.6) | |

Fonte: Elaboração nossa

A tabela 2 nos permite indicar o quão o acompanhamento familiar foi tratado pelos professores. De acordo com Souza *et. al.* (2011), a falta desse acompanhamento está ligada aos fatores externos à instituição. Chama-nos atenção o fato de os docentes retratarem a problemática da evasão como sendo um fator indicativo da família. Isso é notório, por exemplo, no INF1, que mencionou diversas vezes que o grande mal do processo de evasão escolar seria a desestrutura familiar.

Outro problema bastante citado foi relacionado à temática do trabalho, o que nos permite dizer que os achados de como nos diz Batista *et.al.* (2009) foram comprovados em nosso corpus. Observemos a tabela 3 a seguir:

Tabela 3- Respostas dos professores sobre trabalho

| TRECHO COM A RESPOSTA | TEMA |
|--|----------|
| “Ânsia de entrar no mercado de trabalho (contentamento com baixo salário)” – (INF.1) | Trabalho |
| Necessidade de trabalho para uma complementação da renda.” – (INF.3) | |
| Ingresso no mercado de trabalho.” – (INF.4) | |

Fonte: Elaboração nossa

A tabela 3 fala da temática do trabalho. Dentre os sete professores, três deles indicaram essa problemática como um fator preponderante para o abandono escolar. Com a necessidade de complementação da renda familiar esses jovens findam por optar pelo trabalho, frente a essa conjuntura de dualidade.

Um ponto que chamou muita atenção nas respostas dos docentes foi com relação a quais os mecanismos para intervir contra a evasão escolar. As respostas mais significativas que podemos verificar na tabela 4 foram:

Quadro 4- Propostas de intervenções dos professores

| TRECHO COM A RESPOSTA | TEMA |
|--|-------------|
| – “Os estudantes do ensino médio querem trabalhar e ganhar dinheiro. A grande maioria compreende que é necessário concluir antes o | Intervenção |

| | |
|--|--|
| <p>ensino médio, mas ainda existem aqueles que se sujeitam a ser explorados em trabalhos medíocres, que não têm uma visão mais ampla de futuro, talvez por necessidade, ignorância, baixa estima ou simplesmente medo de se tornar um fracassado.” (INF.7)</p> | |
| <p>“infelizmente a maioria das pessoas tem uma visão imediatista, só pensam no presente e não investem no futuro. Mas sabemos que tudo isso é consequência do contexto social.” (INF.2)</p> | |
| <p>Acompanhamento integral do estudante por uma equipe composta por: psicólogos, assistente social.” – (INF.6)</p> | |
| <p>“É uma realidade para muitos jovens, incluindo a cidade onde vivemos. Percebo que muitas famílias vivem em condições precária de carência financeira e socioeconômico. ” (INF.4)</p> | |

Fonte: Elaboração nossa

Ao analisarmos a tabela 4, percebemos que, quando os docentes citam como fenômenos causadores da evasão escolar no ensino médio, fatores socioeconômicos das famílias, baixa renda familiar faz com que os jovens dessa classe, ingressem cada vez mais cedo no mercado de trabalho para um complemento da renda familiar. Essa triste realidade tira dos bancos escolares bons alunos, que por necessidade trocam um futuro de conhecimentos, por uma carga horaria excessiva e baixa remuneração.

Por outro lado, é perceptivo que as respostas obtidas se distanciam dos teóricos quando, de sete professores entrevistados, seis não mencionaram nenhum fenômeno interno como causador da evasão escolar na escola Maria Do Carmo Bezerra.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, os pontos centrais identificados preliminarmente nas respostas dos professores como fenômenos causadores da evasão escolar, assim como encontramos em nossas pesquisas até aqui com Souza *et.al.*(2011) e Batista *et.al.*(2009), são ligados a fatores externos, e poucos citam fatores internos como causadores da evasão. Todavia, os professores não se prenderam apenas a um fenômeno, mas uma variante deles.

Ficou evidente, a partir das respostas dos docentes, que é bem mais cômodo culpabilizar o contexto social, famílias desestruturadas, todos aspectos notados do lado de fora dos muros escolares, do quê, inserir fatores existentes intraescolares e se tornarem partícipes de toda essa conjuntura que provavelmente ficará marcada para sempre na vida escolar dos jovens estudantes.

Para diminuir o índice de evasão escolar, a escola deverá criar ações que estimulem o aluno a permanecer em sala de aula e aproximar a família da escola. A participação e o envolvimento da família com a vida escolar são fundamentais para o bom desempenho e permanência do aluno, e desta forma os pais que participam das atividades culturais que sempre são desenvolvidas pelas escolas e prestigiam seus filhos durante as apresentações, faz com que eles se sintam valorizados.

Novos métodos de ensino, com a utilização de recortes de figuras, criação e leitura de história, encenação de peças teatrais, elaboração de práticas científicas, construção de gráficos, releitura de obras de arte, tudo isso estimula a criatividade do aluno e dá ao professor, uma nova ferramenta de trabalho, que através da interdisciplinaridade e da promoção de conteúdos que sejam significativos, utilizando-se de temas atuais ou que gerem dúvidas, poderão ser discutidos em sala de aula.

Levar informação aos alunos e aos pais poderá minimizar os efeitos da desinformação demonstrando que o processo de ensino aprendizagem podem ocorrer de forma agradável.

Não existe uma só forma de aprender e uma só forma de ensinar e avaliar. Portanto, organizar atividades em grupos e promover as ações individuais respeitando as diferenças e as dificuldades de cada um, lembrando sempre que cada qual tem o seu tempo e capacidade de compreensão, e possa então, perceber que o meu caminho será sempre o caminho da educação,

Nosso intuito com este trabalho inicial não é reverberar culpabilidade a ninguém, até porque sabemos que essa responsabilidade educacional, não é apenas da família ou do corpo escolar, mas principalmente de quem tem o dever de fomentar políticas públicas voltadas para uma educação inclusiva, subsidiando bolsas permanências para os alunos com condições mais

vulneráveis, projetos para um melhor aparelhamento das escolas com equipamentos eletrônicos com laboratórios de pesquisas com espaços para recreação e lazer mais amplos com um plano de ensino menos desgastante para discentes e docentes, almejando tornar os espaços escolares mais atrativos e prazerosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES Rubem. **Conversa com quem gosta de ensinar**. 1ª ed. 1980. Disponível em: <https://sandramaggio.files.wordpress.com>. Acesso em 14/10/2018

BATISTA *et al.* **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**: revista profissão docente on-line. Uberaba – 2009. Disponível em: www.uniube.br/propep/mestrado/revista. Acesso em: 15/08/2018

BRASIL. Ministério da educação. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**. INEP: 2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206. Acesso em: 02/09/2018.

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmand, 2010

Escola sem muros. Disponível em: <https://www.semmuros.com/escolasemmuros> Acesso em: 02/10/2018

Evasão escolar cai em todas as etapas de ensino. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2017/06/evasao-escolar-cai-em-todas-as-etapas-de-ensino>. Acesso em: 02/09/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2016

DESPERTAR FILMES. **Quando sinto que já sei**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg&feature=youtu.be>. Acesso em: 02/09/2018.

SOUZA *et al.* **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n 1 p. 25-37, jan./abr. 2011. Disponível em:

<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/download/1220/641+Evas%C3%A3o+escolar+no+ensino+m%C3%A9dio:+velhos+ou+novos+dilemas>. Acesso em: 02/09/2018.

VISCAINO, Valquíria Madureira. **Escola sem muros, uma educação inovadora sustentada pela cultura de paz**. Disponível em: pbl2018.panpbl.org/uploads/2018/02. Acesso em: 01/10/2018